

Entre páginas e orientações, tabus e prescrições: a sexualidade do “Bom Cristão”!

Luciane de Assunção Rodrigues

Resumo: Este artigo é parte integrante de uma pesquisa que culminou na produção de uma tese de doutorado. Investiga a produção de sexualidades em materiais pedagógicos produzidos por uma editora vinculada a igreja protestante. O material empírico analisado consiste em excertos do livro didático de Ciências utilizado em uma escola confessional. Tal análise é feita à luz das teorizações de Michel Foucault acerca da produção de subjetividades, dispositivo da sexualidade e relações de poder-saber. A discussão é descrita em trama narrativa, em forma de ficção, cujo narrador - personagem é o próprio “livro didático despeitado”, que descreve a sexualidade em modos de confissão. A questão de investigação é: *Que discursos sobre sexualidade transitam nos livros didáticos de Ciências de uma escola confessional?* Os resultados apontam para a existência de discursos matizados por uma sexualidade conservadora que investe na regulação do modo de viver em conformidade com os princípios dogmáticos da religião.

Palavras chave: escolas confessionais, sexualidade, discurso, livro didático.

Confissões de um livro didático “despeitado”!

Até hoje não consigo me conformar, lendo e relendo minhas inúmeras páginas, tentando entender o porquê de tanta rejeição por parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)¹. Fico pesquisando em outros livros e vejo o quanto sou *bom demais*, pois além dos conteúdos de ciências, concedo à ciência um espaço de difusão, bem como a história e ainda proporciono formação completa, pois meu diferencial é que sou um livro que faz a contextualização do ensino de ciências à perspectiva cristã! Isso não vejo em livros de coleções de outras editoras que, ao contrário do que faço, não abordam uma visão cristã e não compreendem a ciência à luz da palavra de Deus. Sou um *livro fantástico!* (hehehehehe)

Minha proposta pedagógica está de acordo com a visão cristã que perpassa todo o ideário da escola confessional. Sou escrito por professores da instituição eclesiástica à qual a escola está vinculada. Sou usado como fonte de consulta de conteúdos ministrados por eles. Quando vejo representantes de outras editoras, trazendo seus livros para divulgação, fico tão feliz com a coordenação pedagógica que afirma que sou tão bom, tão *completo*, que não entram outros livros didáticos na escola confessional que possam concorrer comigo! Sou imbatível! (hahahahaha). Concordo que faço *algumas* restrições em relação à sexualidade do “bom cristão”, mas deixo *conselhos preciosos* - e os pais até concordam comigo - para que os jovens tenham cuidado com seu corpo. Duvido que outros livros deem tanta ênfase à sexualidade como faço, especialmente no capítulo destinado à reprodução. Dá uma olhada aí na forma como trato a sexualidade²:

Os adolescentes se acham maduros e experientes, mas ao mesmo tempo, ninguém parece confiar em suas decisões. Em situações assim, o ideal é se aconselhar com pessoas mais experientes e centradas. É preciso muito cuidado, pois, alguns “revoltados” podem ter conselhos distorcidos e sugerir drogas, *sexo irresponsável, pornografia* ou outros meios destrutivos na tentativa de fugir do problema. A questão não é fugir, mas buscar auxílio para uma solução racional. (LEAL, 2012, p. 211-212, grifo meu)

- 1 Tais livros não são incluídos no Guia de Livros Didáticos (PNLD-Programa Nacional do Livro Didático) em que são estabelecidos critérios para a inclusão de coleções de livros das editoras nacionais que, posteriormente, são selecionados pelos professores das escolas públicas do Brasil e distribuídos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).
- 2 Tais excertos sobre sexualidade são extraídos do livro de Ciências do 8º ano.

Aparentemente, a única função do clitóris é proporcionar **prazer à mulher ao ter relações sexuais com o esposo**. Quando a mulher se excita, o clitóris se enche de sangue, possibilitando o orgasmo. (p. 216. grifo meu)

Virgindade é muito mais que a preservação do hímen. É uma atitude, **um princípio**, uma decisão pessoal e inviolável de que o homem ou mulher se guardarão para se entregar **unicamente àquele ou àquela que escolheram para se casar**. (p. 216. grifos meus)

Os **impulsos sexuais** são uma parte normal de cada pessoa. Não é preciso nenhuma força especial para ceder a esses desejos, mas é preciso **coragem e força de vontade para mantê-los sob controle**. (p. 220, grifos meus)

A partir da puberdade, a **masturbação** passa a ser associada a fantasias sexuais imaginárias ou fantasias acompanhadas por material erótico. Alguns especialistas defendem a prática da masturbação por não existirem provas conclusivas sobre algum prejuízo físico, enquanto outros apontam **problemas de ordem emocional e psicológica**. (p.221, grifos meus)

Sobre o propósito da *sexualidade humana*, ainda destaco três aspectos que são:

Complemento - O homem e a mulher foram criados com o propósito de se completarem, e isso inclui a sexualidade de ambos. **Os corpos de homens e mulheres foram feitos de forma anatômica**, para que juntos possam encontrar satisfação física, segurança emocional e identidade psicológica numa relação a dois. A masturbação exclui o benefício do complemento de dar e receber satisfação. Na masturbação, não existe a preocupação com o outro. (p. 221, grifos meus.)

Reprodução - Outro propósito para o sexo é a reprodução. E não pode haver reprodução com apenas um indivíduo. É somente através de um relacionamento a dois – **homem e mulher** – que se torna possível cumprir esse propósito. A masturbação impossibilita a realização conjunta de produzir descendentes. (p.222)

Companheirismo – A masturbação não favorece o relacionamento maduro e responsável, pois o indivíduo se contenta com seu prazer solitário. (p.222)

E ainda destaco os possíveis problemas da masturbação: (p.222. Grifo meu)

Dificuldade de relacionamento:

Sexual – O indivíduo que aprendeu a se preocupar unicamente com seu próprio prazer, quando se envolver em um relacionamento sexual terá dificuldade em conter suas reações em favor das necessidades do(a) companheiro(a). Esse é um fator de grande insatisfação em muitos relacionamentos conjugais.

Emocional – Alguns usam a masturbação como meio de aliviar as tensões e angústias ou para compensar frustrações e insatisfações que não sabem como resolver. É uma máscara que esconde seus reais problemas e impede a pessoa de procurar outros meios para resolvê-los.

Social – Pode ser um meio, para compensar a timidez e a dificuldade de se aproximar do **sexo oposto**. Dessa forma, o indivíduo isola-se na prática da masturbação em vez de sair, namorar e se arriscar num relacionamento sadio.

Masculinidade é sinônimo de autocontrole. Um jovem de bons princípios é capaz de controlar sua força física e seus impulsos. [...] Controle também é necessário em outras áreas: controle do apetite, controle emocional, controle nas atividades acadêmicas e também **controle dos estímulos sexuais**.

Uma pessoa começa a ter **autocontrole**, primeiramente, **disciplinando suas ideias e pensamentos**. É normal os rapazes sonharem com as meninas e vice-versa. Mas se a pessoa começar a se isolar e fugir das atividades de grupo, essas ideias podem ocupar grande parte de seu tempo e se **tornar nocivas**. [...] É importante evitar quadros, leituras e filmes que estimulem e provoquem excitação. Eles podem estimular a pessoa a pensar e fazer coisas que não faria em outra situação. Uma vez que uma pessoa tenha tido acesso a esses materiais, é quase impossível ter condições de se controlar. **Devemos encher nossa mente com coisas boas, verdadeiras, dignas, corretas e decentes**. (p.222-223. Grifo meu)

E ainda dou dicas sobre a primeira vez! (p. 223, grifos meus)

O verdadeiro prazer sexual é o resultado de um relacionamento a dois, tão íntimo, tão amigo, tão carinhoso e

responsável que não haveria outra maneira mais sublime e desprendida de expressá-lo, a não ser na entrega pessoal de ambos.

Esperar o momento certo para se entregar um ao outro envolve maturidade, responsabilidade e compromisso – um compromisso de fidelidade e continuidade. Por isso, **o momento certo é após o casamento.**

Não é preciso se preocupar com o desempenho na primeira vez. Isso deve ocorrer naturalmente, sem necessidade de “treino” anterior. Aliás, quanto mais inexperientes ambos forem, mais interessante será a descoberta. Tudo ocorrerá **sem culpa ou temor de ser descobertos ou de uma gravidez indesejada.**

Preocupe-se em desenvolver um relacionamento responsável e em se preservar, aguardando o momento e a pessoa que merecerá receber seu carinho e intimidade não apenas por algumas horas, ou dias, mas em um duradouro casamento.

No item sobre **reprodução e saúde**, na parte que trata sobre doenças sexualmente transmissíveis: (p. 228, grifo meu)

Pode-se pegar AIDS já na primeira relação sexual. A melhor prevenção continua sendo um relacionamento sexual **monogâmico, dentro do casamento.**

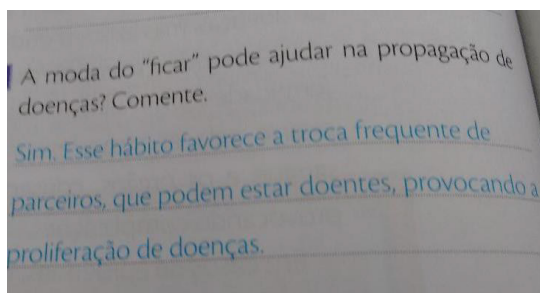
Ahhh... Como sou tudo de bom! Às vezes fico pensando que é melhor não ter me misturado aos livros de outras editoras! Há uma dissimetria entre mim e os demais livros didáticos! O pastor-capelão sempre diz que o “bom cristão” não se mistura com as coisas do mundo! Como um livro didático escrito por cristãos, tenho que ser **diferente** e não me importo de ter sido execrado do PNLD. Não mesmo! Porque para que eu entrasse na seleção dos livros nacionais, a condição seria elidir os discursos salpicados de **moralidade** que criei sobre a sexualidade e que trouxe para mostrar como são os conselhos cristãos que registrei em minhas páginas aos alunos da instituição. Dou ênfase à **heterossexualidade** e faço isso utilizando não somente o **texto escrito**, mas o **texto imagético** também serve de instrumento para ratificar meus discursos sobre o **casamento monogâmico e heterossexual**³.

3 Esses enunciados são modelos do **comportamento sexual decente**, tal como diz Foucault (2006, p. 97, grifos meus): “**A monogamia, a fidelidade e a procriação** figuram entre as principais, e talvez as únicas justificativas do ato sexual – um ato que, mesmo nessas

Por isso, faço uso exacerbado de imagens de casais desde os mais jovens até os mais idosos, afinal isso reforça o *conservadorismo* que percorre minhas linhas acerca da sexualidade.

Isso nenhum outro livro tem *coragem* de publicar! Mas, confesso que tenho que lidar com esse ponto *nevrálgico*, ou seja, a *sexualidade conservadora e moralizada* que defendo é meu diferencial, enquanto os demais livros didáticos gostam de *apimentar* a relação, tratando da relação sexual como algo que possa ocorrer fora do casamento ou no namoro, sem a pretensão de seguir as ordenanças bíblicas, cujas recomendações apontam para as relações sexuais, exclusivamente, no casamento. Faço isso com maestria e ainda mostro, insidiosamente, em meus discursos sobre a virgindade e as doenças sexualmente transmissíveis, que a melhor prevenção ao “bom cristão” é evitar ter relação sexual! Masturbação!? Está fora de cogitação! Sexo é destinado à reprodução! O que pode fazer, então, o “bom cristão”!? Já disse e insisto: “É melhor prevenir do que remediar!” Por isso, é melhor se controlar e não deixar extravasar para não engravidar e nenhuma DST pegar! Limar a sexualidade a tal ponto que ela *não* tenha domínio sobre o corpo e os sentidos do “bom cristão”! *Virgindade e castidade*, requisitos que não podem faltar a quem quer se purificar e evitar a promiscuidade!

Até no livro do 6º ano, cuja tônica é o estudo do planeta Terra - ar, água e solo do planeta -, ou seja, nada a ver com sexualidade, fiquei pensando como poderia inserir uma pergunta no conteúdo sobre “Ar e saúde”, tratando sobre o beijo e a transmissão de doenças. Queria um pretexto para começar a falar de sexualidade aos alunos ainda crianças, por volta dos 10 anos de idade. Daí emergiu a ideia de criar uma *atmosfera* imersa em *sexualidade*. Olhem como ficou interessante a pergunta - e já sugiro a resposta no *livro do professor* - no contexto das doenças transmitidas pelo ar:



condições, permanece intrinsecamente impuro”. Os discursos sejam textuais ou imagéticos reportam para esse tipo de sexualidade, cujo destino é a reprodução ou perpetuação da espécie.

Os alunos do 6º ano indagavam sobre essa questão! (hehehehe) Até porque nessa idade (cerca de 10-11 anos) eles ainda não namoram ou “ficam”, mas é bom já irem se adaptando com esses termos e também com assuntos relacionados à sexualidade. Essa pergunta é uma espécie de **processo de iniciação** à sexualidade do “bom cristão”. Faço questão de criar certa **atmosfera de moralização** que é para eles já pensarem mil vezes antes de ficarem beijando várias pessoas ao mesmo tempo. Tadinhos(hahahaha), percebi o quanto ficaram aterrorizados com essa ideia de transmissão de doenças a partir do beijo! Até a professora não gostou disso, mas foi “obrigada” a falar, porque os meninos e meninas estavam ávidos por entender o que era a tal “moda do ficar”! A professora pormenorizou essa questão e disse que nem sempre se contrai doenças simplesmente por beijar outra pessoa. Direcionou a discussão para o aspecto da imunização do organismo. **Essa professora é estranha!** Ao invés de corroborar com o que digo, entra sempre em contestação, quando se trata da moralização do “bom cristão”! Nem parece uma “boa docente cristã”!

Como um “bom” livro de Ciências que trata sobre a vida em suas múltiplas dimensões, faço um investimento na conduta do “bom cristão”, de tal modo que seu **corpo** e a sua **sexualidade** passam a ser os centros da minha atenção! Por isso, minhas **tecnologias de controle**⁴ incidem massivamente sobre essa vida⁵ tão disputada, tão vigiada, tão regulamentada como é a vida daquele que almeja ocupar a posição de “bom cristão”. É esse o alvo que deseja alcançar aqueles que se inspiram em escrever em minhas páginas de forma clara e contundente, capaz de fomentar incitação aos discursos sobre uma sexualidade profícua em estratégias de poder e de saber, reforçando o controle e a normalização dos corpos de discentes.

Por todas essas questões (Só por isso!) fui excluído da seleção dos livros didáticos! Mas prefiro minha posição de excluído do que abrir mão dos **conselhos** que estão em mim inscritos! Esses **conselhos** são bons, porque não são dados, são vendidos! São discursos que inventam o “bom cristão” em

4 Michel Foucault (2010) afirma que durante nossa vida somos capturados por diversos sistemas autoritários, dentre eles, a **escola**. Esse autor considera também que hoje o controle é mais refinado, menos severo, entretanto não é menos aterrorizador. Com isso, depreendemos que a escola confessional utiliza tecnologias próprias sobre os corpos, dentre as quais está o **livro didático** com seus discursos insidiosos acerca de uma sexualidade conservadora e moralizadora, aprisionando corpos discentes ávidos por saciar seus instintos e paixões.

5 Tal como nos afirma Foucault (2007, p. 158): “Foi a vida muito mais do que o direito, que se tornou o objeto das lutas políticas”.

conformidade com a sexualidade difundida na religião! Meus conselhos têm na Bíblia sua inspiração! Ela é a bússola que direciona a produção da coleção dos livros da instituição! Livros que são um primor de exaltação, fidelidade aos princípios cristãos e à **boa conduta sexual** do “bom cristão”! Num mundo em que os livros estão disputando **destaque e emancipação**, cá estou eu, realizando meu papel e à disposição das escolas que decidirem me contratar, mas não vou mudar para caber no espaço **mediocre** de livros que fazem apologia e incitação à **sexualidade precoce**, regada à luxúria, volúpia (que horror!) **Despeitado, eu!**? Lógico que não! O que não consigo entender é que diante de tantas qualidades e do meu diferencial, por que não fui selecionado como livro didático de ciências pelo PNLD para o ensino fundamental em outra escola confessional e não confessional?

Referências

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do sujeito**. Curso dado no Collège de France (1981-1982). Tradução Márcio Alves da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 18. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

_____. **Estratégia, poder-saber**(Ditos e Escritos IV). Michel Foucault; organização e seleção de textos, Manoel Barros da Motta; tradução, Vera Lúcia Avellar Ribeiro – 2ª Edição – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010)

LEAL, Cláudio Romero. Ciências Interativa, 8/Cláudio Romero Leal, Márcio Fraiberg Machado, Nair Elias dos Santos (Orgs.) -2 Edição. Tatuí,SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

_____. Ciências Interativa, 6/Cláudio Romero Leal, Márcio Fraiberg Machado, Nair Elias dos Santos (Orgs.) -2 Edição. Tatuí,SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.